

## Apresentação

O volume 20(2) da revista *Filologia e Linguística Portuguesa* apresenta nove artigos com temática variada. Os temas tratados enquadram-se na Filologia, Análise do Discurso, Língua Histórica, Gramaticografia e Crioulística.

Abre o volume o artigo *Monumenta Anchieta, latinidade e o trabalho filológico de Armando Cardoso*, de Leonardo Ferreira Kaltner. Como explica o autor, José de Anchieta (1534-1597) legou à posteridade obras em português, espanhol, latim e tupi. Desse conjunto, analisam-se questões relativas às obras anchietanas escritas em latim e à manutenção da latinidade no contexto do Brasil quinhentista. Investiga-se também o trabalho filológico desenvolvido por seu principal editor, Armando Cardoso. O artigo conclui-se com a apresentação de um excerto do poema *De Gestis Mendi de Saa*, exemplo do trabalho filológico de Cardoso com a obra novilatina de Anchieta.

Em seguida, Eliana Correia Brandão Gonçalves apresenta o artigo *Leitura crítico-filológica de Resolução de 1822: revoltas, vigilância, violência e punição na Bahia do século XIX*. Nesse artigo apresenta-se um estudo crítico-filológico, baseado em edição semidiplomática e comentários paleográficos sobre uma resolução datada de 1822 e procedente de Cachoeira, na Bahia. Esse documento trata da necessidade de controle social da população negra no Brasil, com vistas à repressão dos movimentos de revoltas escravas. Conforme explica a autora, a atividade filológica de editar textos sobre as revoltas na Bahia requer uma pesquisa criteriosa, por meio da recuperação da memória dos grupos oprimidos, a fim de permitir a reflexão sobre essas narrativas com base em fontes primárias criteriosamente transcritas.

O terceiro artigo intitula-se *Edição e análise de fenômenos linguísticos presentes em um manuscrito eclesiástico setecentista de Minas Colônia*. Nele, Marcus Vinícius Pereira e Soélis Teixeira do Prado Mendes discutem a importância de uma transcrição feita com critérios filológicos e mostram como o respeito ao modelo permite ao leitor conhecer o uso linguístico de um estágio pretérito da língua. Para comprovar essa importância, os autores apresentam exemplos de fenômenos linguísticos extraídos do *Processo De Genere Vita et Moribus*, de Francisco de Paula Meireles (1779).

Em *O espólio epistolar de Hermes Fontes: considerações e proposta de edição*, quarto artigo deste volume, Renata Ferreira Costa e José Douglas Felix de Sá revisitam o espólio epistolar do escritor Hermes Fontes com o objetivo de proceder a uma crítica interna e externa dos documentos. Os autores, fundamentados em pressupostos teóricos e metodológicos da Filologia, apresentam considerações sobre o espólio epistolar de Hermes Fontes e propõem uma edição semidiplomática justalinear de um conjunto de 44 cartas manuscritas produzidas pelo poeta entre 1903 e 1930.

No artigo intitulado *Relações entre avaliatividade e ethos no prólogo da Compilação de todas as obras de Gil Vicente*, o quinto deste volume, Ana Carolina de Souza Ferreira e Paulo Roberto Gonçalves Segundo propõem-se a fazer uma reflexão acerca da transmissão da obra vicentina, por meio de uma análise semântico-discursiva do prólogo escrito por Gil Vicente na primeira edição da *Compilação de todas as obras de Gil Vicente*. Utiliza-se o sistema de *Avaliatividade* de Martin & White e a estrutura retórica do texto, para discutir a construção do *ethos* do autor e tentar entender por que este texto foi censurado pela Inquisição na segunda edição da mesma obra.

FLP20(2)

Em *A metátese na aquisição da escrita: simetrias e assimetrias entre fonologia e ortografia*, o sexto artigo do volume, Lissa Pachalski e Ana Ruth Moresco Miranda abordam dados de escrita infantil seguindo uma linha de investigação que se caracteriza por eleger o erro (orto)gráfico como principal objeto de análise e como uma potencial pista reveladora do conhecimento em construção pelas crianças acerca da estrutura de sua língua, sobretudo da camada fonológica. Situado neste domínio teórico, o artigo explora a grafia da metátese de consoantes em textos de crianças em período de aquisição da escrita, a fim de contribuir com a discussão sobre o fenômeno, na medida em que observa as relações simétricas e/ou assimétricas existentes entre as metáteses produzidas especialmente no período de aquisição fonológica e aquelas manifestas nas escritas iniciais.

O sétimo artigo do volume intitula-se *A progressão em textos argumentativos escritos: uma análise da progressão referencial em produções de um aluno do Ensino Básico*. Paola Tassinari Groos e Gil Roberto Costa Negreiros tratam da progressão textual em textos escritos produzidos no contexto da Educação Básica. Objetivam investigar, por meio da metodologia da pesquisa-ação, o processo de qualificação da produção textual de um aluno da Educação Básica, com foco na progressão textual, mais especificamente a progressão referencial. O corpus constitui-se de textos escritos por alunos, coletados em oficinas de língua portuguesa desenvolvidas em uma escola pública de Santa Maria - RS. A sustentação teórica está baseada na interação verbal, defendida por Bakhtin e na perspectiva da Linguística Textual. Os resultados revelam que, com o decorrer das oficinas de produção de texto, avanços significativos em relação à progressão referencial foram alcançados.

Em seu artigo *Grammatica philosophica: a um passo da forma*, o oitavo deste volume, Clóvis Luiz Alonso Júnior apresenta o esboço de teoria que vem construindo e que propõe ser a Língua composta por metáforas físico-espaciais, resultantes de procedimento mimético que a Língua tenha realizado e venha realizando sobre o espaço físico, desdobrando-se as metáforas — como lhes é próprio — em cadeias abstrativas. Postula o autor que a tradição filosófico-gramatical se tenha aproximado da possível verdade que aí pretende formular que denomina como semântica da estrutura.

O volume conclui-se com o artigo intitulado *Papiamentu: crioulo de base espanhola?* Shirley Freitas, Manuele Bandeira e Gabriel Antunes de Araujo explicam que, por a origem do papiamentu ser ainda um assunto controverso entre os estudiosos, o objetivo do artigo é discutir a possível gênese espanhola da língua caribenha. Contribui-se, dessa forma, para as discussões acerca de sua origem e de sua língua lexicadora. Após apresentação de diferentes pontos de vista sobre o tema, os autores concluem que, ainda que o espanhol tenha influenciado a formação do papiamentu, não é possível considerar que a língua caribenha derivou do espanhol, sendo necessário considerar outros elementos para explicar a gênese e o desenvolvimento da língua.

*Sílvio de Almeida Toledo Neto  
Maria Clara Paixão de Sousa*